



NOGAM CONSOLIDA NEGÓCIO DE FRUTOS SECOS

O projecto de frutos secos do Grupo Ortigão Costa no Alentejo abrange, entre produção própria e parcerias, cerca de 700 hectares de nogueiras e 170 ha de amendoeiras.

Carlos Afonso

Procurando diversificar mais a sua actividade agrícola – que envolve, por exemplo, a produção de tomate de indústria e de arroz –, o Grupo Ortigão Costa desenvolveu um projecto de frutos secos no Alentejo, alicerçado em três propriedades: duas perto de São Manços, no concelho de Évora, no Perímetro de Rega do Alqueva; uma em Veiros, no concelho de Estremoz, no Perímetro de Rega de Veiros. Em 2020, os responsáveis do projecto declaravam que o objectivo, na vertente dos frutos secos, era atingir uma área instalada de 615 hectares (ha) de noz e de 170 ha de amêndoa e construir uma unidade de descasque numa das propriedades de São Manços. A plantação foi faseada e teve início em 2016. «Actualmente, entre produção própria e parcerias, contamos com cerca de 700 ha de nogueiras e 170 ha de amendoeiras. Estamos em fase de consolidação do negócio, onde, num prazo de cinco

anos, ponderamos atingir 1.000 ha de nogueiras, entre crescimento orgânico e novas parcerias», afirma Patrícia Cotrim, directora geral da Nogam, explicando que «estabelecemos vários tipos de parcerias, consoante as características de cada parceiro».

A Nogam mantém as três propriedades já mencionadas e a produção própria representa 90% da área actual indicada. «A primeira colheita de nozes, com expressão, decorreu em 2021, ano em que colhemos cerca de 660 toneladas (t)», diz Patrícia Cotrim, acrescentando que em 2022 a colheita foi de «cerca de 1.050 t» e que, «em plena produção, esperamos um volume aproximado de 4.500 t».

No caso da amêndoa, em 2021 e 2022 as produções foram «muito semelhantes, próximas das 300 t». Segundo a directora geral da Nogam, «face à área que exploramos neste mo-

mento, esperamos uma produção na ordem das 450 t» de amêndoa, sendo que «estamos a avaliar o aumento da área» nesta cultura.

Na vertente da produção, «os principais problemas fitossanitários devem-se à escassez de produtos homologados, que nos desafia diariamente», comenta a directora geral da Nogam, indicando que «trabalhamos em estreita colaboração com a Portugal Nuts [Associação de Promoção de Frutos Secos] para encontrar soluções junto dos decisores políticos acerca deste tema». Sobre o tópico água, relata que «cerca de 90% das nossas plantações estão no perímetro de rega do Alqueva, estando as restantes no perímetro de rega da Vigia e de Veiros».

Na sua opinião, «em termos de disponibilidade de água, temos a estabilidade possível para pensarmos em consolidar investimento». Questionada sobre o tema do preço da água e sobre eventuais constrangimentos que poderiam resultar da sua subida, esclarece que «acreditamos que não será esse o motivo que impossibilitará o investimento agrícola em Portugal».

Relativamente à vertente agro-industrial, Patrícia Cotrim refere que «a Nogam tem uma unidade de processamento de nozes, dimensionada para processar 6.000 t por campanha quando atingir a plena produção», e que, «actualmente, estamos ainda em fase de investimento, esperando alcançar a capacidade de 2.500 t esta campanha». Esta unidade inclui as valências de «descasque e limpeza, secagem, calibragem e embalamento de casca, partir e embalamento de miolo».

A vertente da transformação, que também era aludida em 2020 como um dos objectivos do projecto, não está descartada. A este propósito, a directora geral da Nogam realça que «queremos continuar a crescer, de forma a atingir os 1.000 ha de nogueiras em produção», e que «estamos focados na consolidação do nosso negócio, não deixando de estar atentos a novas oportunidades».

Quanto à situação do mercado, a directora geral da Nogam fala num «momento de grande pressão negativa, especialmente no mercado da noz, com desequilíbrio entre oferta e procura, provocado por diversos factores: excesso de produção e alterações de consumo devido à pandemia, guerra da Ucrânia, entre outros». «O excesso de stock nos EUA tem uma qualidade inferior devido às más condições de produção de 2022 e alguma exportação da China também apresenta noz de qualidade inferior. Sendo a Europa dependente da importação de noz, o fornecimento de produto de pior qualidade, apesar do preço muito baixo, ainda não reflectido no preço ao consumidor, desfavorece o consumo, continuando a colocar pressão no mercado. A nossa estratégia centra-se numa abordagem diferenciada, numa produção sustentável, com um produto de qualidade, privilegiando a proximidade com o mercado europeu e garantindo sempre a frescura do produto. Desta forma, temos conseguido ganhar mercado junto de clientes, nomeadamente do retalho, que valorizam as nossas vantagens competitivas», conclui. ●

borrego leonor & irmão, S.A.

Tudo para a Agricultura

ADUBOS • AGROQUÍMICOS • SEMENTES • NUTRIÇÃO VEGETAL • MATERIAL DE REGA



Sede

Rua de Santarém 33-35,
Almeirim

Tf. 243 570 841

(Chamada para rede fixa Nacional)

borrego@borregoleonor.com.pt

Armazém

Zona Industrial Almeirim, Lt. 34

Tf. 243 570 800

(Chamada para rede fixa Nacional)

geral@borregoleonor.com.pt

Filial

Estrada Nacional 118, Km48,
Salvaterra de Magos

Tf. 263 508 081

(Chamada para rede fixa Nacional)

borrego.leonor.salvaterra@gmail.com

DISTRIBUIDOR

